



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE EDUCAÇÃO- CEDU
CURSO DE PEDAGOGIA

BÁRBARA VICTÓRIA SANTOS PEREIRA
LUANA SOARES LIMA

**A EDUCAÇÃO NÃO ESCOLAR NA PRODUÇÃO ACADÊMICA NACIONAL:
UMA ANÁLISE NA BASE DE DADOS SCIELO ENTRE OS ANOS DE 2015-2025**

MACEIÓ – AL
2025



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

BARBARA VICTORIA SANTOS PEREIRA
LUANA SOARES LIMA

**A EDUCAÇÃO NÃO ESCOLAR NA PRODUÇÃO ACADÊMICA NACIONAL:
UMA ANÁLISE NA BASE DE DADOS SCIELO ENTRE OS ANOS DE 2015-2025**

Artigo apresentado ao Colegiado do Curso de Pedagogia do Centro de Educação como requisito de obtenção de nota de Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal de Alagoas.

Orientadora: Prof. Dra. Jeane Félix da Silva

MACEIÓ – AL
2025

BÁRBARA VICTÓRIA SANTOS PEREIRA
LUANA SOARES LIMA

**A EDUCAÇÃO NÃO ESCOLAR NA PRODUÇÃO ACADÊMICA NACIONAL:
UMA ANÁLISE NA BASE DE DADOS SCIELO ENTRE OS ANOS DE 2021-2025**

Artigo científico apresentado ao Colegiado do Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), como requisito para obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 26/11/2025. Orientadora:

Profa. Dra. Jeane Felix da Silva

COMISSÃO EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 JEANE FELIX DA SILVA
Data: 09/12/2025 14:17:44-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Profa. Dra. Jeane Felix da Silva - Orientadora
Examinadora 1 - Presidente

Documento assinado digitalmente
 LUIZA CRISTINA SILVA SILVA
Data: 02/12/2025 10:40:50-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Profa. Dra. Luíza Cristina Silva Silva (Cedu/Ufal)
Examinadora 2

Documento assinado digitalmente
 GIVANILDO DA SILVA
Data: 02/12/2025 05:58:19-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof. Dr. Givanildo da Silva (Cedu/Ufal)
Examinador 3

MACEIÓ-AL
2025

A EDUCAÇÃO NÃO ESCOLAR NA PRODUÇÃO ACADÊMICA NACIONAL: UMA ANÁLISE NA BASE DE DADOS SCIELO ENTRE OS ANOS DE 2015-2025

Barbara Victoria Santos Pereira
barbara.pereira@cedu.ufal.br

Luana Soares Lima:
luana.soares@cedu.ufal.br

Profª. Dra. Jeane Felix da Silva
jeane.silva@cedu.ufal.br

RESUMO

A educação não escolar é um campo possível para a atuação de pedagogos/as, que podem desenvolver atividades educativas com públicos diversos e em contextos variados. Este trabalho, de caráter qualitativo e exploratório, tem como objetivo geral: compreender como a educação não escolar tem sido abordada na produção acadêmica nacional no período de 2015 e 2025. Tem, também, como específicos, 1) mapear as produções acadêmicas dos últimos 10 anos sobre educação não escolar; 2) identificar os contextos de atuação pedagógica não escolar presentes nas publicações (hospitalar, comunitário, museal, prisional, etc.); 3) Analisar as perspectivas apresentadas pela produção acadêmica sobre a Educação Não Escolar. Para alcançar os objetivos delineados neste trabalho, realizamos uma pesquisa de abordagem qualitativa, com caráter exploratório e natureza bibliográfica. A coleta de dados foi realizada na base de dados *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*, a partir da seguinte questão de pesquisa: De que modo a educação não escolar é apresentada na produção acadêmica nacional? A busca foi realizada com as seguintes palavras-chave: “Pedagogia não escolar” e “Educação não escolar”. Foram analisados 8 (oito) artigos, dentro do período delimitado, que abordam o processo educativo em espaços não escolares. Os resultados apontam para uma lacuna na produção acadêmica sobre o tema estudado, evidenciando a necessidade de ampliar a produção acadêmica sobre a atuação do(a) pedagogo(a) em outros espaços educativos e do reconhecimento desse campo como área legítima de pesquisa acadêmica e intervenção pedagógica.

Palavras-chave: Pedagogia; Educação não escolar; pedagogos(as); espaços educativos não escolares.

ABSTRACT

Non-school education is a possible field for the professional practice of pedagogues, who may develop educational activities with diverse audiences and in varied contexts. This qualitative and exploratory study aims, as its general objective, to understand how non-school education has been addressed in national academic production between 2015 and 2025. It also has the following specific objectives: (1) to map academic publications from the last ten years on non-school education; (2) to identify the contexts of non-school pedagogical practice presented in the publications (hospital, community, museum, prison, etc.); and (3) to analyze the perspectives presented by academic production on Non-School Education. To achieve the objectives outlined in this study, we conducted research with a qualitative approach, exploratory character, and bibliographic nature. Data collection was carried out in the *Scientific Electronic Library Online (SciELO)* database, based on the following research question: In what way is non-school education presented in national academic production? The search was conducted using the following keywords: “Non-school pedagogy” and “Non-school education.” Eight (8) articles published within the defined period that address educational processes in non-school settings were analyzed. The results point to a gap in academic production on the topic studied, highlighting the need to expand scholarly research on the role of pedagogues in other educational spaces and to recognize this field as a legitimate area of academic research and pedagogical intervention.

Keywords: Pedagogy; Non-school education; pedagogues; non-school educational spaces.

1. INTRODUÇÃO

Em nosso país, o/a pedagogo/a é o/a profissional habilitado para atuar como professor/a na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental e na Educação de Jovens e Adultos - EJA. Mas, esse/a profissional também pode atuar em outros contextos educativos, desenvolvidos em espaços não escolares. Nas palavras de Souza:

mostra-se evidente que a educação acontece em diferentes ambientes, portanto não é fomentada apenas nas escolas formais. Em virtude de o campo da Pedagogia estudar e articular epistemologicamente a teoria e a prática da educação, podemos concluir que o pedagogo, ao ser formado para desenvolver o trabalho educativo, pode ser inserido profissionalmente nos variados espaços não escolares presentes na sociedade (Souza, 2021, p. 693).

Dito de outra forma, onde há processos educativos, pode haver a atuação de um/a pedagogo/a. Porém, essa visão é pouco disseminada, inclusive nos cursos de Pedagogia que, de modo geral, estruturam suas matrizes curriculares a partir de disciplinas voltadas à formação de professores/as. Sobre isso, para Lucindo, Nunes e Araújo (2024, p. 2) afirmam que “embora tenha passado por várias reformulações, o curso mantém, até hoje, a tradição em formar a(o) docente”. Isso resulta da origem da profissão vinculada fortemente à escolarização das crianças, já que, desde a implantação dos cursos de Pedagogia, que ocorreu em meados da década de 1930, a formação era voltada exclusivamente para a criação e preparação de professores/as para ministrar disciplinas que integravam o currículo das Escolas Normais ou Secundárias, tudo voltado especificamente para a sala de aula (Saviani, 2009).

Com a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN (Brasil, 1996), e a concepção ampliada da Educação, abre-se a possibilidade de atuação do/a pedagogo/a para além da sala de aula, permitindo enxergar o seu papel e valor nas diversas extensões do processo educativo. A Educação, no Art. 1º da LDBEN, é definida da seguinte forma: “a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais” (Brasil, 1996, Art. 1º).

Assim, diante das transformações sociais, políticas e culturais, a atuação desses/as profissionais também vem sendo necessária em outros espaços educativos, como Organizações Não Governamentais (ONGs), hospitais, centros de cultura, judiciário e entre outros. Esses espaços são compreendidos como espaços educativos não-escolares. Para Severo:

Educação Não Escolar (ENE) consiste na designação de espaços, contextos ou âmbitos sociais e institucionais distintos da escola em que práticas educativas estejam sendo desenvolvidas considerando os modelos formais, não formais e informais, nos diversos níveis de inter-relações que se supõe existirem entre esses modelos (Severo, 2015, p. 565).

Diante disso, ao reconhecer que os processos educativos acontecem em diversos contextos e espaços da vida social, e considerando que a Pedagogia é uma ciência que tem como objetivo refletir e intervir nesses processos em múltiplos ambientes em que as práticas ocorrem (Libâneo, 2007), cabe afirmar que os/as pedagogos/as podem atuar nos variados espaços educativos e que a Pedagogia é o campo que analisa de forma organizada e científica a prática educativa, entendendo-a como algo profundamente entrelaçado à vida humana e à sociedade. Isso, todavia, não significa desconsiderar a importância da escola, pois a educação não-escolar não se constitui como uma oposição à educação escolar, mas como uma complementação a ela. Para Martins (2016, p. 50), reconhecer a educação não-escolar “não quer renegar o espaço escolar, pois se compreende que a escola guarda centralidade no processo de formação humana na atual fase de desenvolvimento capitalista”. Em nosso caso, trata-se de reconhecer outros espaços de atuação para profissionais que, como nós, formam-se em Pedagogia.

Acreditamos que reconhecer isso significa valorizar o/a profissional como cientista da Educação, sendo assim responsável por investigar os fenômenos educativos em sua totalidade, o que justifica a presença de profissionais da Pedagogia para além dos muros da escola e sua necessidade de atuação educativa em outros espaços. Para Franco:

Sabe-se que à medida que a Pedagogia foi (ou é) considerada como tecnologia ela só pode produzir conhecimentos referentes à técnica; se a Pedagogia é considerada em seu viés metodológico, ela produzirá conhecimentos sobre métodos; se, por outro lado, a Pedagogia é concebida como ciência da e para a práxis educativa, ela poderá produzir conhecimentos que fundamentam tal prática, delineados a partir dos saberes pedagógicos, construídos pelos docentes. É nessa terceira perspectiva que se afirma a necessária indissociabilidade entre Didática e Pedagogia (Franco, 2008, p. 361).

Durante a nossa formação, notamos, em nosso curso, a ausência de discussões aprofundadas sobre a Pedagogia como Ciência da Educação e sobre a atuação de pedagogos/as em espaços educativos não-escolares, que também são importantes campos para a nossa atuação profissional, o que reforça uma visão limitada da prática educativa. Além disso, as experiências vivenciadas por meio dos Estágios Supervisionados do curso, realizados 100% em escolas, contribuíram significativamente para reforçar essa percepção, embora a ementa do Estágio Supervisionado em Alfabetização e Letramento possibilite que a experiência seja realizada em outros espaços educativos, como é possível observar no próprio texto do PPC: “Práticas de alfabetização e letramento no cotidiano dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Observação, problematização, planejamento e intervenção nos processos de alfabetização e letramento nos espaços escolares ou não-escolares” (PPC-Pedagogia/UFAL, 2019, p. 85-86).

Concordamos com a crítica feita por Severo (2015) de que o problema não está na base do curso de Pedagogia ser a docência, mas da visão comum de que isso é suficiente para formar pedagogos/as para atuar em qualquer espaço educativo, como se a forma escolar

pudesse ser levada para qualquer outro espaço em que um/a pedagogo/a desenvolva as suas atribuições. Para nós, inclusive, o nosso curso não nos dá bases mínimas para atuação pedagógica para além das escolas, o que consideramos uma fragilidade em nossa formação, inclusive porque uma de nós atua em uma instituição educativa não-escolar, desenvolvendo processos educativos junto a crianças e adolescentes atípicos/as, e precisou aprender a atuar nesse espaço a partir de formações de curta-duração ofertadas por esse espaço e na própria atuação cotidiana.

Com isso, os anos de graduação despertaram, em nós, inquietações sobre a formação que estávamos recebendo, com efeitos na percepção que muitos/as de nossos/as colegas de curso possuíam sobre o nosso curso, sem conhecer outras possibilidades de atuação profissional. Essas inquietações motivaram o nosso interesse em abordar a educação não-escolar como temática em nossa pesquisa de conclusão de curso. Assim, esta pesquisa tem como **objetivo geral**: compreender como a educação não escolar tem sido abordada na produção acadêmica nacional no período de 2015 e 2025. Tem, também, como específicos, 1) mapear as produções acadêmicas dos últimos 10 anos sobre educação não escolar; 2) identificar os contextos de atuação pedagógica não escolar presentes nas publicações (hospitalar, comunitário, museal, prisional, etc.); 3) Analisar as perspectivas apresentadas pela produção acadêmica sobre a Educação Não Escolar.

A relevância desta pesquisa consiste na possibilidade de contribuir para a ampliação da compreensão do papel do/a profissional pedagogo/a em espaços não-escolares, além de ampliar a visão e entendimento das práticas educativas fora da escola. O presente trabalho está organizado da seguinte forma: esta introdução que apresenta o tema, o problema de pesquisa, a justificativa e objetivos do trabalho; a segunda parte apresenta o referencial teórico que fundamenta o trabalho; na terceira parte explicitamos a metodologia; em seguida, na quarta parte, são indicados os resultados e discussões; por fim, apresentamos as considerações finais da pesquisa.

2.REFERENCIAL TEÓRICO E CONCEITUAL

Esta seção apresenta os principais conceitos que fundamentam a presente pesquisa, a partir do diálogo com autores/as que discutem a temática da Educação Não Escolar no campo da Pedagogia, buscando compreender os sentidos atribuídos à Educação Não Escolar e os conceitos que a cercam. Com isso, buscamos construir uma base teórica que fundamentasse as reflexões desenvolvidas ao longo do trabalho.

Nos últimos anos, conforme Martins (2016, p. 42), “o debate sobre a educação não escolar tem ganhado cada vez mais relevância na Pedagogia e nas demais ciências humanas e sociais”. Para o autor, em nosso país, ainda é escassa a produção científica sobre essas questões, bem como sobre as tendências que orientam os processos educativos não escolares.

E é com vista a colaborar para superar essa situação que este artigo pretende contribuir com a área da educação” (Martins, 2016, p. 42).

Severo (2015) discorre sobre a necessidade de a Pedagogia e os métodos pedagógicos se tornarem plurais e multifacetados, já que, desde a globalização, os campos de conhecimento têm se ampliado e se disseminado para além da escola e das instituições formativas. A formação do/a pedagogo/a, a partir desse pensamento, deve ser concebida e estruturada para possibilitar uma atuação ampla, capaz de se realizar em diferentes ambientes, incluindo a escola, mas sem se limitar a ela. Para Souza (2021, p. 694), “isso não significa que os saberes da docência são dispensáveis, mas que os espaços não escolares precisam de uma abordagem curricular voltada também à reflexão do trabalho pedagógico que se desenvolve nesses cenários”.

Para aprender e diferenciar os conceitos, passamos a definir como estamos compreendendo cada um deles. A educação formal (ou escolar) é aquela que acontece em instituições de ensino formais, como escolas e instituições de ensino superior. Ela segue uma estrutura com etapas e modalidades: educação básica, superior, profissional, etc. (Gohn, 2008).

A educação informal, de acordo com Brandão (2007) é aquela que acontece em qualquer espaço e tempo: na família, com amigos/as, no trabalho etc. É espontânea e não intencional, não segue uma estrutura ou currículo. É um processo contínuo, que dura a vida toda, em todas as interações e experiências. De modo amplo, a educação informal diz respeito às aprendizagens que acontecem a partir das interações do cotidiano sociocultural, nas trocas estabelecidas entre os indivíduos. É, assim, um processo em que são produzidos conhecimentos, práticas e experiências, mas sem haver uma vinculação direta com uma instituição formal de ensino.

A educação não escolar, por sua vez, de acordo com Severo (2015, p. 565), “pode ser conceituada como uma categoria temática que engloba práticas consideradas formativas situadas fora da escola”. Ela é caracterizada, pelo autor, como “uma categoria temática, ou situacional, visto que o objeto que ele busca delimitar se refere a um âmbito, uma situação ou um espaço educativo”.

É importante destacar que existem outras formas de definir os processos educativos que acontecem em espaços não escolares. Para Martins (2016, p. 42), as mais comuns seriam: ““educação não formal”, “educação social”, “educação popular”, “educação não intencional” e “educação informal”, do que resulta a asserção de que a mais producente denominação dos processos educativos que se desenvolvem fora da escola é a de “educação não escolar”. De acordo com o autor, esses termos são problematizados nas diferentes perspectivas teóricas, que não será o nosso objeto aprofundar.

É possível compreender a educação não escolar como um conjunto de práticas e instituições especificamente organizadas, voltadas para objetivos instrucionais ou formativos

que não tem como principal objetivo a concessão de diplomas ou certificados ligados ao sistema educacional oficial (Severo, 2015). Esse modelo de educação está relacionado ao desenvolvimento da cidadania do indivíduo, pois busca ampliar o acesso ao conhecimento acerca do mundo que o envolve e de suas interações sociais.

Assim, como vimos, há diferentes possibilidades conceituais. Segundo Paulo Freire (2018), todo espaço é potencialmente educativo, desde que promova a conscientização, a leitura crítica do mundo e o engajamento na transformação social. Consideramos, assim, que pesquisar e produzir sobre Educação Não Escolar reconhece a importância das práticas educativas que ocorrem fora do ambiente escolar, reforçando sua prática como sendo capaz de ampliar os horizontes de aprendizagem. Apresentada a fundamentação teórica que embasa este artigo, passamos, na continuidade do trabalho, a apresentar os procedimentos metodológicos que utilizamos.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para alcançar os objetivos delineados neste trabalho, realizamos uma pesquisa de abordagem qualitativa, com caráter exploratório e natureza bibliográfica. Essa abordagem metodológica se justifica devido a necessidade de interpretar e compreender a presença da Educação Não Escolar (ENE) na produção acadêmica nacional.

Para Gomes e Minayo (2007, p. 21), “a pesquisa qualitativa tem como foco o universo dos significados, motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes dos sujeitos envolvidos, o que se mostra particularmente relevante no âmbito da educação, dada sua natureza intrinsecamente social e subjetiva”. Ou seja, esse tipo de pesquisa não está preocupado com a quantidade de dados coletados, mas com a análise qualitativa desses dados.

A pesquisa exploratória, de acordo com Severino (2013, s. p.) é aquela que “busca apenas levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação desse objeto. Na verdade, ela é uma preparação para a pesquisa explicativa”. Para o autor, a pesquisa bibliográfica “se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc.”. Nesse tipo de pesquisa são utilizados: “dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos” (Severino, 2013, s. p.).

A coleta de dados foi realizada na base de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Essa plataforma foi escolhida por ser de livre acesso e por apresentar um amplo conjunto de artigos em sua base. Utilizamos para o presente trabalho um recorte temporal de

10 anos, sendo incluídos os trabalhos publicados entre os anos de 2015 a 2025. A escolha desse recorte temporal se deu, inicialmente, a partir da intenção de analisar as produções mais recentes, delimitando o período entre 2020 e 2025. Entretanto, diante da baixa quantidade de artigos encontrados que tratavam da Educação Não Escolar, optamos por ampliar o período para 10 (dez) anos, a fim de garantir uma maior diversidade de publicações, possibilitando ampliar as análises sobre como a Educação Não Escolar aparece na produção acadêmica nacional.

O mapeamento foi produzido buscando responder à seguinte questão de pesquisa: De que modo a educação não escolar é apresentada na produção acadêmica nacional? A busca foi realizada com as seguintes palavras-chave: “Pedagogia não escolar” e “Educação não escolar”. Vale informar que o mapeamento foi realizado em agosto deste ano. Nossa pesquisa considerou os seguintes critérios de inclusão: trabalhos publicados entre 2015 a 2025, no idioma Português, do tipo artigo científico e da área da Educação. Foram excluídos os trabalhos que não se encaixavam nesses critérios. O mapeamento foi realizado na plataforma *SciELO*, com as palavras-chave: “Educação não escolar” combinado com o operador booleano AND e a palavra-chave Pedagogia e “Pedagogia Não Escolar”.

A partir desse mapeamento, foram encontrados 30 (trinta) trabalhos. Após a leitura dos títulos e resumos, identificamos que grande parte dessas produções acadêmicas não apresentava relação direta com o objeto desta pesquisa. Os artigos abordavam temáticas distintas, como educação especial, ensino de matemática, políticas educacionais, entre outros, majoritariamente vinculadas ao ambiente escolar. Diante disso, esses textos foram excluídos da pesquisa por não atenderem os critérios previamente estabelecidos. Com isso, aplicando os critérios de inclusão, restaram 8 (oito) trabalhos que integraram o presente trabalho.

Além da busca realizada diretamente na base de dados *Scielo*, também efetuamos uma pesquisa complementar no *Google Acadêmico*, utilizando os mesmos termos “Educação Não Escolar” e “Pedagogia Não Escolar”, com a finalidade de encontrar outras publicações que não foram exibidas na busca direta inicial. Com isso, confirmamos e selecionamos os 8 (oito) artigos analisados neste trabalho.

Na próxima etapa, realizamos a leitura integral dos artigos selecionados, os quais serão apresentados no quadro a seguir e analisados na próxima seção deste artigo.

Quadro 1: Produções selecionadas na plataforma Scielo, com o recorte temporal de 2015-2025

TÍTULO	AUTOR / ANO	PALAVRAS-CHAVE	LINK DO ARTIGO
Educação não escolar como campo de práticas pedagógicas	SEVERO, José Leonardo Rolim de Lima (2015)	“educação não escolar”	SciELO Brasil - Educação não escolar como campo de práticas pedagógicas Educação não escolar como campo de práticas pedagógicas
A educação não escolar na periferia pode ensinar algo para a escola?	FREITAS, Nilson Almino (2023)	“educação não escolar” “pedagogia não escolar”	SciELO Brasil - A educação não escolar na periferia pode ensinar algo para a escola? A educação não escolar na periferia pode ensinar algo para a escola?
Educação não escolar: Balanço da produção presente nos congressos brasileiros de História da Educação	ALBUQUERQUE, Maria Betânia Barbosa; BUECKE, Jane Elisa Otomar (2019)	“educação não escolar” “pedagogia não escolar”	scielo.br/j/rbhe/a/cgY4FHkx3nWyfqBzsrYDvNN/?format=pdf&lang=pt
O lugar da educação não escolar nos currículos de Pedagogia	Souza, Mariana Aparecida Serejo de. (2022)	“educação não escolar” “pedagogia não escolar”	SciELO Brasil - O lugar da educação não escolar nos currículos de Pedagogia O lugar da educação não escolar nos currículos de Pedagogia
Notas introdutórias sobre a educação não escolar em pesquisas educacionais	Sousa, Marcio Barradas, e Carlos Nazareno Ferreira Borges. (2023)	“educação não escolar”	scielo.br/j/er/a/GJqXHNqB4HsWtHG5SsNTK3D/?format=pdf&lang=pt
Perspectivas da Educação Não Escolar no Trato com Jovens Infratores	Francisco, Julio Cesar, e Marcos Francisco Martins(2017)	“educação não escolar” “pedagogia não escolar”	SciELO Brasil - Perspectivas da Educação Não Escolar no Trato com Jovens Infratores Perspectivas da Educação Não Escolar no Trato com Jovens Infratores
Perspectivas curriculares sobre a formação do pedagogo para a educação não escolar	Severo, José Leonardo Rolim de Lima (2018)	“educação não escolar”	EDUR 2018 34.1 176656 PERSPECTIVAS Jose.indd

O pensamento de Dermeval Saviani e a educação em museus de ciências	Mori, Rafael Cava; e Curvelo, Antonio Apregio da Silva (2016)	“educação não escolar” “pedagogia não escolar”	https://www.scielo.br/j/ep/a/DGWYnHdFnTydYTDX5DLV48b/?lang=pt
---	---	---	---

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Partindo de um momento introdutório que demonstra a importância do tema e expõe sobre seu início e desenvolvimento, o artigo “Educação não escolar como campo de práticas pedagógicas”, de autoria de Severo (2015, p.561), apresenta definições relevantes acerca do conceito de Educação Não Escolar, e traz contribuições críticas ao debate que reconhece os processos pedagógicos oriundos desse campo como algo que integra a Ciência da Educação. O autor compreende o surgimento da ENE como um fenômeno intrínseco à sociedade educativa contemporânea, estabelecendo relações entre a Educação Não Escolar e a educação informal, além de discutir sua vinculação com o princípio da aprendizagem ao longo da vida.

O artigo “A educação não escolar na periferia pode ensinar algo para a escola?”, de autoria de Nilson Freitas (2023, p.01), trata sobre como práticas de Educação Não Formal realizadas por movimentos sociais em bairros periféricos podem vir à ser compreendidas como formas de resistência pelos indivíduos que ali residem. O artigo que se distancia da função descritiva expõe que a Educação Não Escolar, por meio de práticas educativas não formais, amplia seu papel social ao promover a inclusão e dar visibilidade a sujeitos que vivem à margem da sociedade. Como destacam Freitas e Marques (2023), tais práticas possibilitam a construção plena da humanidade dos indivíduos, fundamentando-se em processos formativos que ultrapassam os limites da escolarização tradicional, valorizando diferentes contextos de aprendizagem.

Considerando a relevância dos processos que envolvem a Educação Não Escolar, no artigo “Perspectivas da Educação Não Escolar no Trato com Jovens Infratores”, Martins e Francisco (2017, p.283) evidenciam a existência de uma lacuna na formação de profissionais com qualificação para atuar de acordo com os princípios dessa área, especialmente no desenvolvimento de práticas educativas aplicadas ao contexto das medidas socioeducativas voltadas a jovens. Os autores destacam, ainda, a escassez de iniciativas formativas voltadas à preparação desses educadores/as, o que reforça a necessidade da implementação de políticas e programas que consolidam a Educação Não Escolar como um campo de prática pedagógica reconhecido e estruturado.

O artigo “O lugar da educação não escolar nos currículos de Pedagogia”, de Souza (2022, p. 689) analisou de que maneira a dimensão da Educação Não Escolar é contemplada nos projetos dos cursos de Pedagogia, considerando as exigências das Diretrizes Curriculares Nacionais de 2006. A pesquisa, realizada por meio de revisão bibliográfica e da análise

documental de dez projetos de instituições do Distrito Federal, destacou que, mesmo havendo referências à atuação do/a pedagogo/a em espaços não escolares, especialmente nas disciplinas e estágios. De acordo com o texto, essas iniciativas ainda se apresentam de forma fragmentada e pouco articulada ao conjunto da formação. Essa constatação reforça a necessidade de currículos que integrem a Educação Não Escolar à formação do/a pedagogo/a, aspecto também evidenciado na análise de outros trabalhos aqui apresentados.

No artigo intitulado “Educação Não Escolar: Balanço da Produção Presente nos Congressos Brasileiros de História da Educação”, Albuquerque e Buecke (2019, p.01) analisam a produção acadêmica referente ao tema da Educação Não Escolar, apresentada nos Congressos Brasileiros de História da Educação entre os anos de 2000 e 2017. A dissertação apresenta uma reflexão bibliográfica que serve como aporte para a compreensão de como a ENE foi entendida nesse período, assim como do surgimento de trabalhos que debatiam o tema. Ainda que o quantitativo de produções seja tímido, as autoras salientam a importância de haver um debate epistemológico sobre os sentidos da educação, que são múltiplos e caminham em direção a um conceito ampliado, capaz de abarcar as diversas formas de aprender. Nesse artigo há argumentos que mostram como a Educação Não Escolar está ligada à educação para toda a vida e se inspira na ideia de educação como cultura, de Brandão (2002), e de pedagogia cultural, de Andrade e Costa (2017), autores amplamente citados no texto.

O trabalho “Notas introdutórias sobre a educação não escolar em pesquisas educacionais”, de Sousa e Borges (2023, p.01), tem como objetivo central “analisar experiências em pesquisas educacionais inscritas em critérios da prática educativa e no exercício de tradução de processos educativos de natureza não escolar”(p.01), que foram produzidas por membros e pesquisadores do Grupo de Pesquisa História da Educação na Amazônia, vinculado à Linha de Pesquisa Saberes Culturais e Educação na Amazônia da UEPA. O trabalho se baseia em uma concepção alargada de educação, vista como cultura, e, assim como outros trabalhos anteriormente analisados, tem caráter qualitativo, consolidado por revisão bibliográfica e documental. Esse trabalho também reconhece a ENE como um campo que produz conhecimento epistemologicamente centrado no intercâmbio interdisciplinar que mobiliza diferentes espaços, sujeitos e temporalidades.

O artigo intitulado “O pensamento de Dermeval Saviani e a educação em museus de ciências”, de Mori e Curvelo (2016, p.491), busca estabelecer um diálogo entre o pensamento de Dermeval Saviani e os estudos sobre educação em museus e centros de ciências. Partindo de uma análise de como as ideias de Saviani se relacionam com formas não escolares de educação, especificamente a educação em museus. Ao longo do estudo, os autores investigam o desenvolvimento histórico dos museus e centros de ciências antes de relacioná-los ao pensamento de Saviani. Eles demonstram que museus e escolas podem colaborar para a democratização do saber, valorizando e complementando a educação

científica escolar. Em concordância com a concepção crítica de Saviani, o texto defende que os museus podem elevar a qualidade do ensino de ciências ao estabelecer uma relação comunicativa entre os saberes museais e escolares, ressaltando que, mesmo nessa interação, os papéis dos museus; como guardiões do patrimônio da humanidade, e das escolas; como transmissoras da cultura às novas gerações, não devem ser dissolvidos, mas articulados de maneira complementar.

O último trabalho analisado, intitulado “Perspectivas curriculares sobre a formação do pedagogo para a educação não escolar”, de Severo (2018, p.01), tem como objetivo mapear os elementos que evidenciam como a formação de pedagogos(as) para atuação em contextos de Educação Não Escolar (ENE) vem sendo contemplada nos cursos de Pedagogia. Para isso, foram analisados Projetos Pedagógicos de Cursos (PPCs) de 20 universidades públicas brasileiras, utilizando-se a análise categorial de conteúdo como técnica. O autor discute o caráter epistemológico da Pedagogia e da Educação Não Escolar, fundamentando-se em abordagens críticas sobre os currículos e tradições dos cursos de Pedagogia no Brasil. Em seus resultados, é possível observar a pouca presença de saberes específicos sobre Educação Não Escolar nos currículos de Pedagogia, o que revela desafios na formação do pedagogo para atuar em novos espaços profissionais fora da escola, aspecto que dialoga diretamente com outros artigos aqui analisados.

Diante disso, a partir do processo de busca e seleção das produções acadêmicas na plataforma *Scielo*, foi possível identificar uma lacuna em relação à presença da Educação Não Escolar, evidenciado a partir da dificuldade em localizar artigos com a temática. Como já afirmamos, em nossa busca foram encontrados apenas 8 (oito) artigos que, em relação ao recorte temporal aplicado, não seguem uma sequência de anos, o que demonstra uma baixa continuidade nas pesquisas e interesse acadêmico nessa temática.

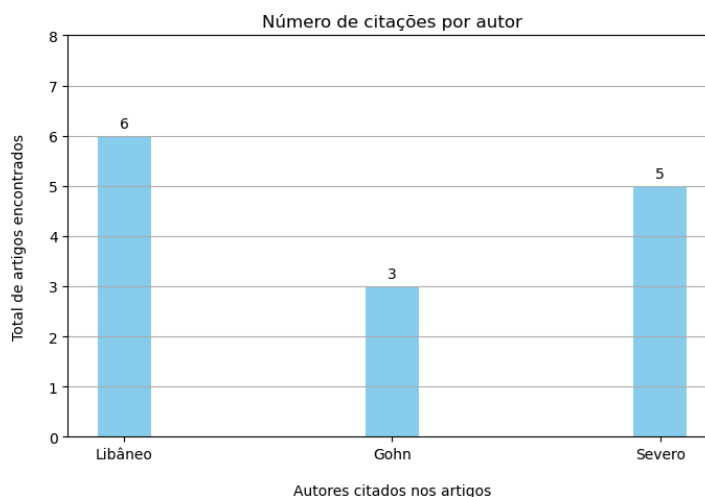
A partir das análises, notamos uma predominância de produções de natureza mais teórica e reflexiva, que se dedicam, de modo geral, a descrever a legitimidade da Educação Não Escolar e, também, como essa temática aparece nos currículos dos cursos de Pedagogia e potencialidades da prática. Dentre os artigos selecionados, 6 (seis) apresentam essa natureza teórica, sendo eles: *Educação não escolar como campo de práticas pedagógicas* (Severo, 2015), *Educação não escolar: balanço da produção presente nos congressos brasileiros de História da Educação* (Albuquerque & Buecke, 2019), *O lugar da educação não escolar nos currículos de Pedagogia* (Souza, 2022), *Notas introdutórias sobre a educação não escolar em pesquisas educacionais* (Sousa & Borges, 2023), *Perspectivas curriculares sobre a formação do pedagogo para a educação não escolar* (Severo, 2018) e *O pensamento de Dermeval Saviani e a educação em museus de ciências* (Mori & Curvelo, 2016). Essas reflexões permitem vislumbrar que a Educação Não Escolar, está mesmo que aos poucos, surgindo nas mesas de discussões acadêmicas.

No entanto, 2 (dois) artigos apresentam uma natureza empírica, apresentando as

vivências das práticas educativas fora do ambiente escolar, como visto em *Perspectivas da Educação Não Escolar no trato com jovens infratores* (Francisco & Martins, 2017) e *A educação não escolar na periferia pode ensinar algo para a escola?* (Freitas, 2023). Ambos trabalhos destacam a importância social e política da educação para além dos muros da escola, sendo essa capaz de contribuir para uma formação integral do sujeito. Contudo, sentimos uma lacuna em análises acerca de como pedagogos(as) desenvolvem atividades educativas em espaços não escolares.

Ao analisar os artigos selecionados, observamos que autores como Severo, Gohn e Libâneo aparecem de forma recorrente como parte do referencial teórico utilizado, conforme Figura 1, a seguir.

Figura 1- Autores citados nos artigos.



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Severo é citado em 5 dos 8 artigos encontrados, especialmente nos momentos em que abordam sobre a Educação Não Escolar como campo pedagógico; Libâneo, é o autor mais mencionado, presente em 6 dos 8 artigos, sendo frequentemente citado nas reflexões sobre a relação da Pedagogia com diversos espaços formativos; e Gohn, que aborda a categorização da educação não formal, informal e formal, aparece em 3 artigos. Essa recorrência destaca a consolidação dessas autoras/es no campo da Educação não escolar, ao mesmo tempo que indica a concentração de discussão em poucos pesquisadores(as), evidenciando a necessidade de ampliação do debate acadêmico.

Ainda com relação ao referencial teórico dos artigos encontrados, destaca-se a obra "Pedagogia e Pedagogos, para quê?" de Libâneo (1999), presente nos artigos selecionados. Isso evidencia que a obra permite um entendimento ampliado da Pedagogia como ciência da educação, sendo fundamental para o campo da educação, além de articular-se diretamente com o debate sobre a Educação Não Escolar, reforçando sua legitimidade. Esse texto é

amplamente citado justamente por abordar a identidade do profissional pedagogo(a) e sua atuação em demais espaços sociais.

A análise desses artigos nos permitiu perceber que apesar dos avanços, as produções selecionadas revelam que a Educação Não Escolar (ENE) é um campo de atuação e pesquisa na área da Pedagogia. Observamos, ainda, que, no que se refere à formação de pedagogos/as para atuarem em espaços não escolares, mas formativos no âmbito humano e social, ainda existe carência de base teórica que sirva de suporte a essa atuação. Isso fica nítido a partir dos trabalhos analisados. Além disso, a dificuldade em encontrar artigos nos últimos 10 anos, bem como o conteúdo desses artigos destacam a falta de vivência e prática da ENE, visto que, apenas 2 (dois) artigos apresentam dados de campo.

Diante do exposto, observamos que as produções acadêmicas analisadas apontam a necessidade de uma articulação mais efetiva entre teoria e prática, para que dessa forma, o/a profissional da Pedagogia possa atuar em diferentes espaços educativos que também são legítimos da sua atuação, valorizando a sua profissão e respeitando seu compromisso social. Para isso, consideramos fundamental que esse debate seja incluído nos currículos dos cursos de Pedagogia, inclusive o nosso, da UFAL.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo compreender como a Educação Não Escolar tem sido abordada na produção acadêmica nacional, isso em um recorte temporal de 2015 e 2025. As discussões desenvolvidas ao longo deste trabalho destacam que a ENE vem se consolidando como um campo teórico-prático da Pedagogia.

A análise dos textos revelou uma baixa produção acadêmica sobre Educação Não Escolar (ENE) no período proposto, com apenas oito artigos encontrados, distribuídos de forma irregular ao longo dos anos e de difícil localização. A produção existente demonstra forte predominância teórica, pois seis artigos se concentram em discutir conceituações, legitimidade da ENE e sua ainda frágil inserção nos currículos de Pedagogia, evidenciando que a temática aparece de maneira fragmentada e pouco articulada nos projetos formativos.

As produções de natureza experiencial são minoria, já que apenas dois estudos apresentam experiências em contextos reais, como periferias urbanas e medidas socioeducativas. Os textos também aproximam a Educação Não Escolar de campos como educação informal, museus, movimentos sociais, cultura e formação humana, indicando sua amplitude e complexidade. Contudo, permanece evidente a lacuna na formação de pedagogos/as para atuar em espaços não escolares, uma vez que há escassez de estudos que explorem práticas concretas e a atuação profissional nesses contextos. Assim, os materiais analisados indicam que, embora a Educação Não Escolar esteja em processo de emergência e reconhecimento, ainda se encontra pouco consolidada nas pesquisas, reforçando a

necessidade de ampliar o debate epistemológico da educação para além da instituição escolar. Nesse sentido, acreditamos que seja necessário fortalecer a presença da Educação Não Escolar na formação inicial de pedagogos/as, por meio de componentes curriculares que dialoguem sobre os diferentes espaços de atuação de Pedagogos(as) e de pesquisas sobre os diferentes campos de atuação desses(as) profissionais.

Portanto, compreender e valorizar a Educação Não Escolar é fundamental para ampliar o papel social da Pedagogia, reconhecendo o/a pedagogo/a como agente transformador em diversos espaços formativos, contribuindo para a consolidação de uma educação democrática, inclusiva. Diante do que foi exposto, consideramos fundamental que novos estudos se dediquem sobre a ENE e suas práticas desenvolvidas em espaços como ONGs, centros culturais, hospitais, espaços de privação de liberdade, do judiciário, entre outros. Acreditamos que ao considerar os diferentes espaços de atuação para profissionais da Pedagogia não reduzimos a importância da escola na formação, apenas ampliamos as possibilidades formativas para esses(as) profissionais, tão importantes para a nossa sociedade.

REFERÊNCIAS:

ALBUQUERQUE, Maria Betânia Barbosa; BUECKE, Jane Elisa Otomar. Educação não escolar: balanço da produção presente nos Congressos Brasileiros de História da Educação. **Revista Brasileira de História da Educação**, v. 19, p. e069, 2019.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 2007.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

FRANCISCO, Julio Cesar; MARTINS, Marcos Francisco. Perspectivas da educação não escolar no trato com jovens infratores. **Educação & Realidade**, v. 42, p. 283-297, 2017.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Didática e pedagogia: da teoria do ensino à teoria da formação. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO (ENDIPE), 14., 2008, Porto Alegre. **Anais do XIV Endipe**. Porto Alegre: Ed. PUC-RS, 2008. p. 350-371.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

FREITAS, Nilson Almino de; MARQUES, Francisco Renan Dias. A educação não escolar na periferia pode ensinar algo para a escola? **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 28, 2023.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. **Revista de Educação**, PUC-Campinas, v. 18, n. 25, p. 111-125, 2008.

GOMES, Romeu; MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 26. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

GUERRA, A. de L. e R.; STROPARO, T. R.; COSTA, M. da; CASTRO JÚNIOR, F. P. de; LACERDA JÚNIOR, O. da S.; BRASIL, M. M.; CAMBA, M. Pesquisa qualitativa e seus fundamentos na investigação científica. **Revista de Gestão e Secretariado**, [S. l.], v. 15, n. 7, p. e4019, 2024. DOI: 10.7769/gesec.v15i7.4019. Disponível em: <https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/4019>. Acesso em: 20 ago. 2025.

LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas. **Educar em Revista**, n. 17, p. 153-176, 2001.

LUCINDO, Nilzilene Imaculada; NUNES, Célia Maria Fernandes; ARAÚJO, Regina Magna Bonifácio de. Lugar de pedagoga (o) não é somente na escola: notas para repensar a profissão e a formação de pedagogas (os) no Brasil. **Paradigma**, p. e2024009–e2024009, 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. Centro de Educação (CEDU). **Projeto Político-Pedagógico do Curso de Pedagogia do Centro de Educação – CEDU/UFAL**. 2019. Maceió: Universidade Federal de Alagoas.

MARTINS, Marcos Francisco. Educação não escolar: discussão terminológica e mapeamento dos fundamentos das tendências. **Revista Contrapontos - Eletrônica**, Itajaí, v. 16, n. 1, jan./abr. 2016.

MORIII, Rafael Cava, Antonio Aprigio da Silva CurveloIII. "O pensamento de Dermeval Saviani e a educação em museus de ciênciasI." **Educ. Pesqui** 42.2 (2016): 491-506.

SAVIANI, Dermeval. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. **Revista Brasileira de Educação**, v. 14, p. 143-155, 2009.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2013. e-PUB.

SEVERO, José Leonardo Rolim de Lima. Educação não escolar como campo de práticas pedagógicas. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 96, p. 561-576, 2015.

SEVERO, José Leonardo Rolim de Lima. Perspectivas curriculares sobre a formação do pedagogo para a educação não escolar. **Educação em Revista**, v. 34, p. e176656, 2018.

SOUSA, M. B.; BORGES, C. N. F. Notas introdutórias sobre a educação não escolar em pesquisas educacionais. **Educação & Realidade**, v. 39, 2023.

SOUZA, Mariana Aparecida Serêjo de. **Formação do/a pedagogo/a no Distrito Federal: o lugar da educação não escolar nos currículos de pedagogia**. 2018.